

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Domingo 12 de Junho de 1881

Num. 124

ASSUMPTOS DO DIA

Em vista do estado desanimado do nosso commercio, do desanimo completo da lavoura, e de todos os ramos da actividade productora, resolvemos, como imprensa livre, advogada dessas classes, de que depende toda a publica fortuna, dirigir a s. ex. o sr. ministro da guerra, alguns artigos, nos quaes manifestemos nossos esforços no decedido empenho de obter de s. ex. todo o auxilio e protecção para a nossa provincia, que parece abandonada a viver constantemente falta de todos os recursos.

Porque não seremos olhados com mais sollicitude e agrado pelo nosso governo?

O que custa ao governo ter aqui um batalhão e alguns navios da Armada?

Acaso não precisamos de taes recursos?

Acaso sobram-nos meios de engrandecimento e progresso?

Não certamente, e sabe muito bem o governo, porque clamamos, e já nos auxilia a força policial.

Porém como se explica que as outras provincias augmentam, progredem, marcham desassombradas no caminho do progresso, e a nossa retrocede completamente?

Será porque não trabalhamos? Porque a nossa actividade não se exerça tanto como a das outras provincias?

Não tambem. A causa é já conhecida.

E' que somos um povo sem energia, que encarregamos dos nossos destinos a homens sem prestigio, ou se o tem, perdem-no logo nas lutas politicas, e desacreditados nada podem fazer a nosso favor.

Estamos realmente em bem difficil situação.

O que quer dizer, uma provincia como a nossa ao sul do imperio, onde a vida é tão barata e tão commoda pelo espirito pacifico de seus habitantes, e onde os portos são tão francos e favoraveis, não ter nem ao menos um batalhão, quando por motivo que não conhecemos, não possamos obter uma divisão naval?

Não haverá interesse da parte do governo que progridamos?

Querera o governo reduzir-nos aos nossos proprios recursos?

Não certamente. O nosso governo não é tão máo, e quando tal desejasse, teria desejos máos contra si mesmo, porque somos tambem uma parte do imperio.

Os nossos patricios que muito podiam fazer por nós e lá vivem perto das graças do *alto*, nada fazem, e deste abandono por parte dos mais

FOLHETIM

35

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

Pomaré comprehendeu, logo que viu segu-ro o seu poder, que não poderia formar um exercito homogenio com os habitantes da Moréa e de Taiti, se estes permanecessem sec-farios de Oro.

Resolveu, pois, convertel-os ao christianis-mo, cujas munições e obuz lhes tinham dado oticia.

Para tal fim resolveu empregar o meio que na Moréa lhe dera bom resultado.

Os taitanos, mais scepticos do que os ha-bitantes d'aquella ilha, conservavam o culto de Oro, mais pela tradição do que por firme crença; havia muito tempo tinham desco-berito todas as artimanhas dos seus Oreros, e sabiam perfeitamente que quando a estatua do deus consentia fazer confidencias, era pe-la boca de um sacerdote ventriloquo, ou de um farcista escondido atraz da estatua do deus.

A esse respeito corre no paiz uma porção de anedotas, que mostram até que ponto aquel-les povos são ativos e zombeteiros, não como selvagens, mas como os restos de uma anti-ga nação polynesica...

Entre muitas aqui está esta.

Algun tempo depois da victoria de Pomar-é, os sacerdotes de Oro, que sabiam que o rei abraçara a religião dos estrangeiros, se

bem que não quizesse que os tres missionarios de Moréa o acompanhassem a Taiti, não lhe dando muito cuidado os embarços que em seu zelo lhe podesse causar; comprehend-eram que o seu reinado chegava ao seu fim. Todavia, para não correrem elles mesmos adiante do successo, annunciaram uma grande festa para alcançar o triumpho pelo rei.

De todos os lados da ilha correram a ella, e Pomaré, em vez de se oppôr áquella mani-festação, convidou a comparecerem todos os chefes que pareciam desejal-o.

O principio da festa foi magnifico; por to-da a parte chamejavam os fórnos, cheios de porcos selvagens e aves. Grande festim de-avia acompanhar o sacrificio a Oro.

Uma colossal estatua d'aquella divindade estava collocada no altar do Maraé, e quan-do o summo sacerdote encaminhou-se para começar as offertas, pediu antes a Oro que estendesse a sua protecção sobre Pomaré e toda a sua familia.

De repente agitou-se a estatua,

competentes, provém dois grandes males: o primeiro é que o governo não ouvindo a sua palavra autorizada a nosso respeito, julga-nos em estado feliz, e o segundo é que em tal abandono, não podemos ser ouvidos por estarmos longe e termos os nossos advogados quenós mesmo constituimos.

E nesta difficuldade temos de retirar, os mandatos desses homens que do modo, porque procedem, são os autores da nossa desgraça.

Sim agora é que tocámos o ponto verdadeiro da nossa questão: os representantes da provincia tem o parlamento como meio de sua elevação, e nada mais: alli collocados só tratam de seus interesses, esquecendo-se completamente de obter meios de progresso e engrandecimento para o logar que os elegeu.

Vamos ter este anno novas lutas eleitoraes, e a provincia, pobre, esquecida, sem meio algum de progresso, o que pretenderá fazer?

Esperamos.

Hontem pelas 10. horas da manhã, fêi encontrado boiando, proximo da barca *S. Francisco*, quartel da companhia de aprendizes marinheiros, e por estes recolhido e conduzido á repartição de policia o cadaver de um homem branco, de estatura regular, trajando calça azul de algodão trançado, ceroula e camisa d'algodão branco.

—O deus vae fallar! o deus vae fallar! bradou o Orero que estava de serviço.

Como por encanto calaram-se todos, e ouviu-se uma voz que se esforçava por parecer vir do exterior, e dizia:

—Sim, seja Pomaré o rei de todas as ilhas do mar.

Então em ar de mefa, disse uma voz d'entre o povo:

—Ravai, tu estás fallando fanhoso.

Uma grande gargalhada acolheu aquellas palavras.

O sacerdote que se encarregara de executar as vozes do céu chamava-se Ravai e estava affectado de um ronco do nariz muito conhecido na ilha.

Em consequencia d'aquillo, houve taes accessos de riso, que o summo sacerdote foi obrigado a abreviar a cerimonia.

Mas, apesar do bom exito da representação, o povo, que tinha a tolerancia tão facil como o riso, offereceu, como de costume, uma parte de suas provisões sobre o altar de Oro.

Pelas indagações, a que procedeu a auctoridade competente soube-se ser aquelle cadaver o de José Thomé, solteiro, morador na *Ponta do Poço*, freguezia do Ribeirão, e que havia desaparecido ha dous dias.

Do corpo de delicto a que procederam os srs. drs. Rocha e Argollo, verificou-se ter fallecido de asphixia por submersão.

CIUME

Um dia, envenenado de ciume

Pela que sempre amei,

Pedi-lhe as minhas cartas, meu retrato,

E tudo que lhe dei!

A virgem magoada, a face em pranto,

Suave respondeu:

—Deu-me um dia tambem um beijo-tome-o

Não quero nada seu!—»

UM BANQUETE NO THIBET

Os thibetanos collocam-se por ordem de idade em volta de muitas mezas compridas e baixas, deitados sobre cochins de crina. Depois de terem comido um guisado de farinha de cevada (*zan-pa*) com manteiga e bebido vinho, cerveja e chá, no qual em vez de assucar deitam manteiga e sal, descobrem-se para fazer oração, depois da qual tornam ao *zan-pa* ao chá e ao vinho. Em seguida é servida a cada convidado uma tijelá de cevada e arroz adubado com manteiga e assucar; recitam outra oração e voltam a comer d'aquella sopa com os dedos e a beber vinho.

Acabado isto, todos se levantam para passeiar polo pateo; voltando depois para meza encontram por mimo finas talhadas de carne crúa temperadas com sal, pimenta e alho, acompanhadas de grandes pratos com carne de vacca, tambem crúa. Fazem nova oração, e cada qual tira do cinto uma faca para cortar a carne, que come com pequenos bocados de carne salgada. Bebem mais vinho e segue-se outro passeio.

Quando voltam para a meza para continuarem a beber, trazem como terceiro serviço uma terrina com *triba*, isto é, uma mistura de massa e carne picada. Ha outra oração, e os convivas munemse para comer, d'esses pe-

Enquanto não se mudava o Deus, era necessario alimentar aquelles pobres diabos que se diziam seus representantes na terra e que outros meios de existencia não tinham.

Desde aquelle tempo, o proverbio—«Ravai, tu estás fallando fanhoso»—se diz na Oceania a respeito de todo o farcista com as cousas do céu, seja qual for a sua nacionalidade que pede esmolos para viver na ociosidade, sob pretexto de que era ungido do Senhor.

Pomaré, após aquelle successo, comprehendeu que lhe seria facil chegar aos seus fins; deu uma grande festa ao povo, e n'ella fez comparecer as estatuas de todos os deuses; depois, fallando ás multidões, representou-lhes que todos os pedaços de madeira e de pedra não tinham tido o poder de impedir, os seus guerreiros de entrar em Taiti, e que não conseguiriam se defender melhor do que tinham sustentado a causa dos seus fieis.

Dizendo isso, deu uma paulada na estatua do terrivel Oro, que rolou no chão; depois deu outra na de Taré, e assim por diante.

quenos ponteiros, que, tanto entre elles como na china, substituem os nossos garfos.

Vem por fim uma especie de pasteis, que são embrulhados em toalhas para serem enviados á casa dos conuivas.

Terminado assim o banquete, que dura meio dia, voltam a passeiar, e oram de novo. Depois põem-se a beber, a cantar e dançar até a ceia, que é igual ao jantar, sem contudo se prolongar tanto.

DIZIA-SE HONTEM...

...que as pretensões do sr. Betim já vão incommodando...

...que s. s. diz que tem as mesmas intenções do sr. Braga...

...que o sr. Luz tenciona voltar á terra, onde reside...

...que o sr. Oliveira não tarda e que, em chegando, temos *barulho* no beco...

...que o sr. Pitanga conta com o prestigio do sr. Elyzeu...

...que este só visa destruir alguma influencia que tem na provincia o sr. Taunay...

...que as classes tem o sr. Betim pela frente...

...que este diz ser seu candidato *natural*...

...que o sr. Cunha desenvolve muito bem estas questões, na campanha dos amigos...

...que o sr. Conceição guerreia a candidatura Taunay...

A falta de dinheiro que actualmente se observa na thesouraria provincial, tambem acontece na geral, com a differença porém que esta repartição, logo que para alli entra qualquer quantia, seja por meio de saque ou outra transacção, vai satisfazendo os pagamentos atrasados, ao passo que aquella

A multidão um pouco excitada por algum vinho de laranja que tinha bebido, tambem deu e ajudou a derrubar os deuses. Todas aquellas divindades foram amontoadas e lançaram-lhes fogo. O movimento continuou como um rastilho de polvora, e no dia seguinte não estava de pé nem uma só estatua dos antigos deuses.

Os taitanos dispensariam de boamente ter outros deuses.

Pomaré, porém era muito habil para dispensar aquelle meio de governar.

Por isso, mandou vir a toda a pressa os três pregadores evangelistas que estavam em Moréa, assim como os pastores indignas recentemente consagrados, afim de baptisar todos os seus subditos.

Fez-se tudo ainda mais apressadamente do que em Moréa.

Resumiram todas as pessoas por districto, e, depois de havel-as feito entrar na agua até a cintura, baptisaram-n'os em massa pelo processo de João nas margens do Jordão.

ha dous mezes fechou suas portas aos seus pensionistas.

Tal estado de cousas não pode perdurar, mórmente quando se diz que alli existem dous contos de réis em caixa, com os quaes bem se poderia ir satisfazendo alguns pagamentos tambem atrasados, no que de certo irá suavisar as necessidades urgentes; que acabrunhão o nosso funcionalismo, digno sem duvida de melhor sorte.

Cessar os pagamentos sem ter uma época fixa de os satisfazer, é uma medida extrema, cujos resultados sómente vão pesar em quem se vê na tristissima condição de empregado provincial.

Envide-se pois todos os esforços para que alguma cousa se faça no sentido de remover tão pungente quão desolador estado.

NOVA APPLICAÇÃO DO EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

No seu numero de 10 de Junho de 1880, o *Journal d'Hygiène*, do illustre Dr. Pietra-Santa, publicou um artigo assignado por um dos seus mais distinctos redactores, a cerca do *Extracto de figado de Bacalhão de Meynet*, pharmaceutico de Pariz. Sentimos não nos ser possível produzir integralmente esse interessante estudo.

O eminente collaborador do «Jornal d'Hygiene,» applicando-se a procurar os verdadeiros factores do valor therapeutico desse extracto, declarou, sem hesitação, que erão elles o Phosphoro e a Propylamina. A analyse do extracto prova que estes dous principios ali se achão em maior quantidade do que no óleo de figado de bacalhau. Achão-se ambos unidos e mesclados com certos productos organicos complexos, taes como os elementos activos da bile, com a qual o phosphoro assimila-se perfectamente. O autor do artigo tambem menciona as bellas experiencias de Joulie, o qual demonstrou de um modo perfeito, ao estudar o phosphoro, que o grão de assimilação depende do grão de animalisação. O autor designa o extracto de Meynet sob a nova denominação muito justificada de «Phosphoro animalisado».

Com effeito o extracto de figado de Bacalhão de Meynet é um produto de um valor therapeutico real, incontestavel e hoje em dia perfectamente conhecido. Não é um preparado feito para o commercio. Manipulado no laboratorio do Snr. Meynet, em Asnières, nos arredores de Pariz, conforme um methodo especial por elle adoptado apos longas pesquisas, o extracto só serve para o fabrico dos productos especiaes de Meynet (Vinho, Graças, Confeitos).

Os cuidados conscienciosos com que são fabricados taes productos pelo celebre chimico-pharmaceutico constituem a verdadeira superioridade das suas preparações.

Em França—e é esse um facto de que os medicos brasileiros pódem certificar-se facilmente—são elles os unicos conhecidos e apreciados pelos Medicos. Tem havido d'elles innumeradas imitações e falsificações, mas nunca nenhuma dellas conseguiu aceitação junto dos medicos francezes.

Assim é que não trepidamos em recomendar aos Medicos e aos enfermos o emprego do vinho de extracto de figado de bacalhão de Meynet, como sendo o mais efficaz contra a debilidade, anemia, chlorose, rachitismo, e como favorecendo o desenvolvimento da infancia e adolescencia.

O vinho de Meynet é um dos melhores reconfortantes conhecidos, e, por esse motivo, quizemos indigita-lo aos Medicos, que os encontrarão em todas as boas pharmacias.

Despachos de importação e exportação, vende-se nesta typographia a 3\$000 o cento.

MEIO PARA TIRAR O GOSTO MÁO DO ÓLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

O doutor PONTÈVÈS recommenda que se misture uma colher de sopa de óleo com uma gema de ovo, e dez gotas de alcoolato de hortelã, depois com meio cope de agua e assucar, de maneira a ter uma gemada que differe mui pouco da gemada ordinaria. D'esta maneira, o doente não sente nem o gosto nem o cheiro do óleo de figado de bacalhão, e toma o remedio sem a menor repugnancia. Além d'isto o óleo sendo susceptível de poder misturar-se com qualquer proporção, fica verdadeiramente emulsionado como as materias graxas no momento em que penetram nos vasos chyliteros, por conseguinte, a absorção é mais certa.

UMA BOA RESPOSTA

Apresentaram a uma Senhora, um medico ainda muito moço, quasi imberbe.
—Como, disse ella admirada v. s. é já doutor?
—E' verdade, minha senhora, mas como sou ainda muito moço, só trato das crianças.

CONSULADO PROVINCIAL

Arrecadou desde o dia 1º até 11 do corrente:

Renda geral.....	2:891\$716
« especial.....	245\$356
	<hr/>
	3:137\$072
Mesmo periodo em 1880:	
Renda geral.....	3:724\$933
« especial.....	323\$500
	<hr/>
	4:048\$433

VARIEDADE

O baile

(DESCRIPÇÃO HISTÓRICA)

Não creião os nossos leitores que vamos tratar n'este artigo do baile á moderna, ou tal como hoje em dia se conhece e executa nos paizes civilizados, o qual é um dos mais prejudiciaes á nossa organisação, não por si, mas pelas circumstancias e lugares em que se effectua, geralmente condemnados pela hygiene.

A historia certifica-nos que o baile existe desde os mais remotos tempos. Platão, Homero e outros, citão uma infinidade de exemplos com que nos demonstrão a sua primitiva importancia, regras para o levar a effeito e casos em que devia omittir-se, podendo-se dizer que chegou a ser um dos principaes meios de significar espontaneamente a alegria e a satisfação em todos os povos.

Mais adiante, derão-se-lhe regras e combinou-se com o canto e com a musica, bem assim com os movimentos dos braços, o que, segundo a precipitação d'estes, dava a entender se o objecto porque se dançava era de veneração ou alegria.

Foi denominado por alguns Orquesin, e o poeta Simonides costumava chamar ao baile, poesia que cala, e á poesia baile que falla.

Baile é um exercicio que se adaptou sem-

pre ás necessidades da epocha, variando, portanto não só a sua encantadora singeleza e modo de pratica-lo, mas tambem os suas mais rudimentares regras, em harmonia com o bom gosto e esmerada educação.

Os gregos chamavão-lhe *Orledid* e era um dos exercios que mais estavam em voga na antiguidade, muito especialmente a dança na corda, arte que, segundo escriptores autorisados, foi inventada pouco depois dos jogos *cornicos* instituidas em honra de Bacho (345 annos antes de Christo) e em que os gregos sobresahem notavelmente, effectuando este exercicio em cima de pelles.

Neunobatas, Schenobatas, Abróbatas, etc., etc., etc., erão os nomes com que se conhecião os differentes baudos que se constituião para tal exercicio.

Terencio denomina-os funambulos e menciona-os no prologo de uma das suas comedias, intitulada *Heera*, nome tomado de duas vozes latinas, *funs* corda, e *ambulare*, andar.

Sabe-se tambem que, sendo esses exercicios uma das principaes diversões n'aquelles tempo, tanto dos grandes como do povo, os *chicicenos* fizeram cunhar uma medalha em honra do imperador Caracalla, e que Sponnas explica nos seus estudos de antiguidades (1)

Erão quatro os principaes modos na antiguidade, para se levarem a effeito esses trabalhos: primeiro, dar voltas á roda de uma corda, preso pelo pescoço e pelos pés; segundo, de igual maneira, isto é, dando voltas, mas apoiado sobre o estomago; terceiro de já marchar com rapidez sobre a corda, adoptando esta, linha recta ou obliqua; e quarto, esse mesmo exercicio mas semeando de maiores difficuldades, pelos perigos e arriscados trabalhos que ao mesmo tempo executavão ao chegar á sua parte média.

Esses mesmos exercicios, um pouco modificados na fórma, passarão dos antigos á maior parte dos povos modernos, servindo-se delles os reis e as autoridades nos primeiros seculos da idade média para as festas e regozijos publicos, vindo a constituir ainda na actualidade uma das variedades que se nos exhibem nos nossos circulos e praças publicas, sendo notabilidades nesse genero de exercicios Blondin Salvi, Spelterini e outros.

Os Romanos, á semelhança dos Gregos, dividião o exercicio do baile em tres generos, a saber: «dansa gymnastica, dansa mimica e dansa pyrrhyca.»

A primeira era um exercicio puramente corporal, ao passo que a segunda, como o seu nome o indica, era destinada a representar por meio de gestos, movimentos e attitudes, sentimentos, idéa, etc.

A terceira, a dansa pyrrhica, era a mais notavel de todas as deste genero.

Platão considera-a como typo das dansas guerreiras e Mercurial confirma-o no seu tratado de gymnastica (anno de 1569) reproduzindo varias figuras dessas dansas copiadas de pedras antigas.

Attribue-se a Pyrrhus a sua invenção. Posta em uso na idade mytica levava-se a effeito estando os figurantes armados, e ao som da flauta, fazendo-se movimentos vivos e ligeiros, segundo Platão.

A dansa pyrrhica foi mais tarde introduzida em Roma por Julio Cesar, agradando em extremo aos Romanos, em virtude do que alcançou grande voga nos jogos publicos.

(1) Suetonio, em Galba, Seneca, na epistola 86, e Plinio no seu livre 8.º, capitulo II, quando se occupão destes exercicios, dizem-nos que os elephantos erão tambem ensinados a caminhar sobre a corda, facto que não deixa de parecer bastante original e estranho.

Caligula, Nero e Adriano, segundo Atheneo derão-lhe regras, reformando-as em varias occasiões.

Além d'estas tres dansas, existião tambem outras, que Muller, Xenofonte, Luciano e outros, mencionão, e que varião tanto nas suas fórmãs, como nas suas combinações.

Sabe-se tambem que o baile, na sua origem, esteve inteiramente ligado à religião por se julgar que aquelle não podia existir sem ser baseado n'esta; d'ahi a origem que do primitivo côro deu margem ao côro dramatico, que não era mais que a reunião em certos e determinados dias de toda a povoação de uma cidade na praça publica, para prestar homenagem de adoração e respeito ao Deus d'aquelle paiz, cantando e dansando à roda d'elle.

Por ultimo, o baile unido com o canto, veio a ser sempre uma maneira de exprimir os sentimentos de todos os povos; assim o vemos occupar sempre um lugar preferente, tanto nas festas e regosijos sivos, como nos militares, não esquecendo tão pouco os religiosos, pois segundo dissemos já formava parte integrante d'elles; assim sabemos que em certa época os ministros do Senhor, bailavão ao compasso da musica; os filhos de Israel dansarão em acção de graças depois da passagem do Mar Vermelho; David dansou diante da Arca, quando a conduzio da casa de Obod-Edom ao seu proprio palacio, dansava *totis viribus*, isto é, com todas as suas forças, segundo o texto sagrado, e por ultimo, até os proprios judeus dansarão na inauguração do bezerro que adoravão, enquanto Moy-sés permaneceu no monte Sinai.

(Extr.)

DECLARAÇÕES

VENDA DE TERRAS

Faz-se publico que a praça annunciada para o dia 9 do corrente das terras dadas para pagamento dos credores no inventario de Manoel Pires Bello, fica addiada para o dia 14 do corrente mez e anno, por ser feriado aquelle dia.

Desterro, 7 de Junho de 1881.—O escrivão de orphãos, Antonio Thomé da Silva.

ANNUNCIOS

A LOJA

DE

ARMARINHO E MODAS

DE

Mme. LUCILE

1 RUA DO PRINCIPE 1
mudou-se para a mesma rua

N. 7



Aluga-se um cavallo para hoje, prompto. Para tratar com Nicolao Tarante.

PROFESSORA

Precisa-se de uma moça habilitada para ensinar primeiras letras.



A INCANÇAVEL TESOURA DA MODA

RUA DO SENADO, ESQUINA DA
Trajano

ALEXANDRE DELAYTI

Continua à disposição de seus amigos e frequentes, servindo-lhes bem e com promptidão, dos quaes espera protecção.

É VENDER BARATO!!!

Café moído superior a..... \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado..... 2\$500 »
Dito » » em corda... 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

Nesta typographia
precisa-se de quatro
meninos para vendedores do-Jornal.-

Typ, Commercial—rua da Constituição.

ADS SRS. LAVRADORES

MANOEL JOAQUIM COELHO

com officina a vapor, de ferreiro, serralheiro e

torneiro machinista

22 RUA TRAJANO 22

prepara engenhos para o fabrico de aguardente e assucar por um dos mais modernos e aperfeiçoados systemas, garantindo solidez e grande quantidade de trabalho diario e economia de tempo, assim como engenhos para serrar.

Tem sempre variado sortimento de painéis de ferro fundido de bonitos gostos para saccadas, jardins e terraços, balaustres e columnas para gradis de cemiterio, tudo por preços rasoaveis.